

Aliados querem Sarney, mas PMDB tem outros candidatos

Um deles, José Fogaça, já avisou que desiste da disputa se ex-presidente aceitar a missão

ARIOSTO TEIXEIRA
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) é o favorito para suceder Jader Barbalho (PMDB-PA) na presidência do Senado. Sarney é apoiado pelo Palácio do Planalto, pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), pelo PPB, pelo PSDB e pelo PTB. “Até quinta-feira, esse será um assunto resolvido”, disse o senador Pedro Simon (PMDB). Segundo ele, o espírito da casa é não criar nenhum incidente e evitar que a vaga, pertencente ao PMDB, seja cobiçada por outra legenda.

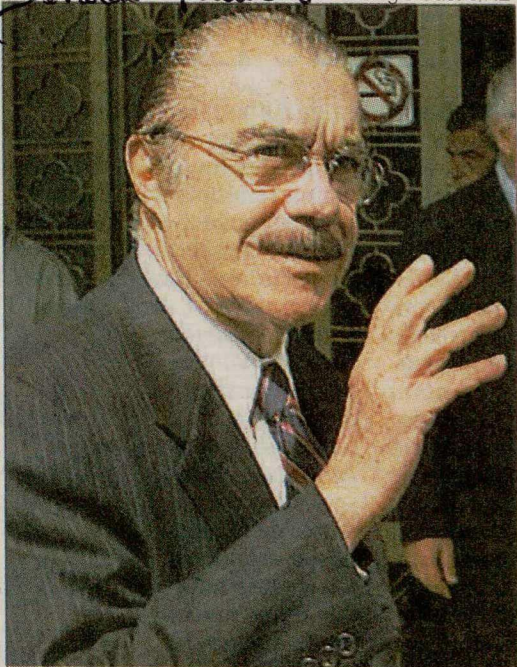
Existem, porém, outros nomes peemedebistas interessados em substituir Jader, que renunciará à presidência na terça-feira. São os senadores José Fogaça (RS), Renan Calheiros (AL), líder do partido, e José de Alencar (MG). O primeiro movimento para a escolha do sucessor de Jader será uma disputa dentro da bancada de 26 senadores do PMDB.

O senador José Fogaça, por exemplo, já avisou a alguns colegas que pretende concorrer à indicação. Mas acrescentou que desiste da disputa se Sarney for candidato.

Sarney tem avisado reiteradamente que só aceitará a missão se for convocado por unanimidade por seu partido e pelo Senado. Um senador oposicionista adianta, porém, que ele não terá o apoio do bloco da oposição. A respeito de Sarney e sua indisposição para a disputa, diz outro

Senado Federal

Sergio Castro/AE



Sarney pede a correligionários tempo para pensar

senador: “Ele só cobra pênalti se o goleiro estiver amarrado à trave”. Sarney estava ontem no Rio de Janeiro e disse a correligionários que não quer o cargo. Mas, ao mesmo tempo, deixou uma porta aberta. Pediu tempo para pensar.

Na análise de senadores do PMDB, a opção Renan Calheiros criaria dificuldades políticas no plenário do Senado e com o Palácio do Planalto. Ele é considerado um dos políticos mais próximos de Jader e terá que atuar como coordenador da escolha na

bancada. Tem ainda vetos do PFL e do PSDB, por causa de suas brigas com Bornhausen e as acusações que fez à família do ex-governador Mario Covas, quando era ministro da Justiça.

O nome de José de Alencar surge como uma alternativa que não teria resistências do plenário. O senador, porém, não tem

pois. Pela primeira vez, indagado se poderia renunciar ao próprio mandato para fugir de uma possível cassação por causa do processo por quebra de decoro, Jader não foi categórico na negação. Significa, na opinião de senadores do PMDB, que, se as pressões continuarem, ele poderá renunciar também ao mandato de senador.

Embora nos últimos sete meses a presidência do Senado tenha sido marcada por situações críticas e denúncias contra seu titular, trata-se do segundo cargo mais importante da República. Portanto, é um posto fundamental para quem deseja influir na sucessão eleitoral de 2002.

Em janeiro, quando Sarney foi procurado pelo ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que tencionava fazê-lo seu sucessor, foi avisado de que, se aceitasse o convite, poderia receber apoio à candidatura da filha, Roseana Sarney, do PFL. Mas Sarney não quis disputar as prévias na bancada do PMDB. O Senado, então, elegeu Jader Barbalho.

a unanimidade do PMDB.

Contudo, poderia derrubar resistências na oposição, já que é respeitado nos partidos de esquerda a ponto de ter sido convidado por Luiz Inácio Lula da Silva, provável candidato do PT à Presidência em 2002, a integrar a sua equipe.

Senadores chamavam ontem a atenção para um ponto da entrevista de Jader, quando ele anunciou que reassumiria a presidência do Senado para renunciar de-

**OS OUTROS
NOMES
SÃO RENAN
E ALENCAR**